

Resumo:

“A MARIA NÃO ESTÁ GRÁVIDA DE NOVO”: UM ESTUDO SOBRE A AMBIGUIDADE SEMÂNTICA PELA ANÁLISE PROSÓDICA E ENTONACIONAL

Izabel Christine Seara (PPGLg/UFSC)
izabels@linse.ufsc.br

Juliana Cemin (PPGLg/UFSC)
julianacemin@gmail.com

Maria Eugênia Gonçalves de Andrade (PPGLg/UFSC)
ecrivezamarie@yahoo.fr

Vanessa Gonzaga Nunes (PPGLg/UFSC)
vanessagnunes@yahoo.com.br

De acordo com Ilari (1997) a palavra ambiguidade tem origem nas palavras latinas “ambo” e “agere”, figurando uma situação em que algo nos impele simultaneamente para duas direções distintas entre as quais precisa haver solução de continuidade. Ainda de acordo com o mesmo autor a ambiguidade está presente em todas as línguas naturais e é vista como um defeito por alguns autores que esperam da língua certa exatidão. Entretanto, as culturas sempre se beneficiam desse viés que são os jogos linguísticos proporcionados pelas ambiguidades. A literatura discute frequentemente as ambiguidades lexicais, sintáticas, semânticas e/ou pragmáticas, mas pouco investiga como a prosódia se insere entre as ambiguidades semânticas/pragmáticas, ou ainda, como a entoação pode dar pistas para desambiguação. Um olhar mais apurado sobre as questões que tangenciam as ambiguidades revela que a entoação muito tem a dizer e a contribuir com a discussão entre as tênues linhas que ligam e separam a semântica da pragmática. Sendo assim, este estudo pretende iniciar uma discussão sobre ambiguidade semântica/pragmática, tendo a prosódia como pano de fundo. Apesar das evidências empíricas que valores pragmáticos e semânticos estejam imbricados à fonologia das línguas, sabemos que o tema tratado aqui é campo ainda pouco explorado por foneticistas e semanticistas do Brasil, dada dificuldade de parear os conceitos subjacentes às áreas em questão. A ambiguidade é, portanto, um tema rico, que pode ser analisado por múltiplos vieses, os quais dificilmente se encontram. Acreditamos, no entanto, que as ambiguidades se estabelecem no discurso com curvas entonacionais distintas. Sendo assim, pretende-se aqui descrever possíveis padrões melódicos para as asserções possíveis da sentença “a Maria não está grávida de novo”. Essa frase pode ter pelo menos três possíveis interpretações: (i) a Maria nunca esteve grávida e mais uma vez não está grávida; (ii) a Maria está grávida novamente; (iii) a Maria já esteve grávida, mas não está grávida novamente. Segundo Pires de Oliveira (2002), a sentença é ambígua, por causa da relação de escopo entre os operadores “não” e “de novo”. Empiricamente, pode-se dizer que quando queremos dar uma denotação à sentença e não outra, “acentuamos” um trecho de nosso discurso. Buring (2003) defende a ideia que todo enunciado que tenha um tópico contrastivo possui uma pergunta-tópico implícita. O tópico contrastivo de nossa sentença, ou seja, “a ênfase” será dada a partir dessa pergunta-tópico. A sentença “o João comeu o feijão” (BÜRING, 2003), por exemplo, nunca será neutra, pois guarda perguntas que revelarão focos contrastivos. Para as perguntas “Quem comeu o feijão?” e “O que o João comeu?”, teríamos: “o JOÃO comeu o feijão” e “o João comeu o FEIJÃO”, respectivamente. Ainda de acordo com Buring (2003), para a pergunta “Quem comeu o quê?” teríamos como possível resposta: “o JOÃO comeu o FEIJÃO”. O foco contrastivo, então, pode ser responsável por denotar significados. Partindo do pressuposto que tais sentenças são desambiguizadas quando inseridas em atos de fala específicos, constituindo-se acusticamente por curvas entonacionais particulares, o presente estudo apresenta uma análise a partir da produção da frase “a Maria não está grávida de novo”, nas três possibilidades de interpretações, ou seja, desambiguizadas por estarem inseridas em um contexto específico. Além disso, esse estudo conta também com um teste perceptual, que averigua se as possíveis interpretações de uma mesma sentença são facilmente identificadas quando isoladas ou em contextos distintos daqueles que tiveram origem. Participaram da primeira etapa da pesquisa,

quatro informantes mulheres, com idade entre 30 e 34 anos, nível superior completo. O corpus, gravado diretamente no computador, é composto de 5 histórias, sendo que 3 delas objetivam a produção da frase “A Maria não tá grávida de novo” e 2 eram distratoras. No primeiro momento, as informantes leram, em telas de Power Point, uma breve história e na sequência completaram com a frase que estava escrita em vermelho na tela. No segundo momento, as informantes apenas escutavam - agora sem o apoio do texto escrito - as histórias e completavam com a frase que surgia na tela. No terceiro e último momento, cada informante participou de diálogos lidos que contemplavam a frase alvo. Cada informante produziu 9 frases a serem analisadas, contemplando as 3 interpretações. Ao total, analisamos 36 frases, sendo 12 de cada denotação. As frases foram analisadas separadamente no programa Praat 5.1.20, tendo como base a teoria autosegmental métrica, de Pierrehumbert (1980), com notações fonológicas H e L. Os resultados desta primeira etapa revelaram semelhanças nas curvas entonacionais das sentenças, principalmente no diz respeito aos operadores “não” e “de novo” e suas adjacências, o que nos permite fazer inferências sobre a desambiguação, pelo viés da prosódia. As frases produzidas para primeira etapa desse trabalho foram retiradas do contexto e, agora, isoladas, fazem parte do teste perceptual. O teste perceptual, contou com 20 participantes e se estruturou em duas etapas. Na primeira, os informantes escutaram uma sentença e escolheram a interpretação que julgavam se referir à frase ouvida, ou seja, se achavam que (i) a Maria nunca esteve grávida e mais uma vez não está grávida; (ii) a Maria está grávida novamente; (iii) a Maria já esteve grávida, mas não está grávida novamente. Os resultados da segunda etapa ainda estão em fase de análise, bem como a discussão na qual os participantes atribuem ou não às essas sentenças os sentidos tão somente a partir da entoação, ou seja, sem que o contexto tenha influenciado nessa escolha. Ainda assim, os resultados obtidos até agora parecem indicar que os participantes não encontraram dificuldades em reconhecer os sentidos das sentenças através dos insumos entonacionais distintos.

Palavras-chave: interface semântica/prosódia; entoação; ambiguidade; desambiguação.